

MORREU O DR. VARZIM!

Foi assim que, no dia 20 de Agosto passado, os amigos e admiradores, do culto e modesto sacerdote, espalhados pelo país fora, divulgaram o passamento de quem tão generosa e dedicadamente procurou servir a Igreja e as almas, a Pátria e os seus irmãos.

Morreu o Dr. Varzim!

E a Acção Católica Portuguesa, a Obra da Igreja à qual o seu nome ficará indelévelmente ligado, não pode deixar de o recordar especialmente nesta hora, para elevar ao Céu as preces de milhares de filiados, passados e actuais, a recomendarem ao Senhor a alma bondosa, cristã e sacerdotal, do fiel servo de Deus que, durante anos, pugnou pela implantação do reino de Deus nas almas e pelo estabelecimento do movimento apostólico em toda a terra portuguesa.

Foi o P.^o Dr. Abel Varzim, depois de ter servido a Diocese de Beja, como professor e prefeito do Seminário de Serpa, e após haver regressado de Lovaina em cuja Universidade Católica se doutorou em Ciências Políticas e Sociais, em 1934, um dos pioneiros da Acção Católica e um dos seus mais destacados impulsionadores. Viveu para ela durante cerca de 15 anos ininterruptos. Em 1936 foi nomeado assistente Geral da Liga Operária Católica e director do Secretariado Económico-Social que, sob sua direcção, encetou os primeiros passos e promoveu largas realizações. Na L. O. C. foi o grande formador espiritual dos primeiros dirigentes locistas que, em todo o país, fizeram despertar generosas vocações apostólicas para a conquista do meio operário. No Secretariado, exerceu extraordinária actividade económica e social a favor dos humildes que o procuravam confiadamente e a quem atendia pessoalmente, procurando com labor incansável e grandeza de alma sacerdotal solução e remédio para os milhares de casos dolorosos chegados ao seu conhecimento.

Como Assistente dos Serviços Centrais, orientou ou colaborou na realização de muitos cursos de A. C., sobretudo destinados ao Clero, quando se impunha doutrinar os primeiros responsáveis do apostolado e desfazer preconceitos, e eram tantos, contra o movimento nascente.

A sua voz de doutrinador social cristão fez-se ouvir em muitos salões de cinemas e de clubes e em salas improvisadas, aonde acorriam operários imbuídos das mais diversas mentalidades, para conhecerem e aplaudirem o «Padre» que lhes levava a «Mensagem do Evangelho» e da Igreja, em linguagem que eles podiam compreender.

No coração sacerdotal do Dr. Varzim todos encontravam abrigo, e a todos se dava, esquecendo-se de si próprio. A sua alma simples e bondosa a todos se dedicava e em todos confiava desmedidamente.

De natureza calmo, era porém, dotado de um dinamismo apostólico, como o comprovam as diversas obras a que o seu nome se encontra ligado.

Além da actividade exercida na A. C. P. e durante o tempo que nela trabalhou, foi promotor e orien-

tador doutrinário do jornal social «O Trabalhador», e chefe de redacção da revista do Clero português, «Lumen»; fundou, mais tarde, a Editorial «S. E. T.», e regeu ainda as cadeiras de Economia Política, Doutrinas Sociais e Moral Familiar, no Instituto de Serviço Social.

Dispensado, a seu pedido, das funções que desempenhava nos Serviços Centrais da A. C. P., aceitou, em Fevereiro de 1951, a parquialidade da freguesia da Encarnação, em Lisboa, constituída em grande parte por gente pobre e humilde, e em cuja área residiam raparigas caídas na maior miséria moral. O seu zelo sacerdotal animou-o a enfrentar o delicado problema, numa tentativa de extirpar esse terrível flagelo, no exercício de cujo ministério sofreu amargamente a incompreensão de uns e a ingratição de outros.

O seu espírito de lutador evangélico nunca desanimou. Fundou um Centro de recuperação e foram bastantes os frutos colhidos por uma Obra que reclamou sempre, até à morte, o seu zelo sacerdotal e a sua bondosa alma.

Em 1956, impossibilitado de continuar à frente da freguesia, por motivo de doença que, com o decorrer dos tempos, se iria agravando, renunciou à parquialidade e regressou à sua terra natural, Cristelos, na arquidiocese de Braga, onde hoje repousam os seus restos mortais, após 62. anos de existência.

Logo que a notícia do falecimento do Dr. Abel Varzim chegou ao conhecimento da Presidência da Junta Central da A. C. P., na ausência do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Assistente Geral, o Secretário enviou à Família do falecido o seguinte telegrama: «Nome Junta Central Acção Católica Portuguesa e meu pessoal, conhecida agora notícia falecimento prestigioso sacerdote e valoroso paladino movimento organizado laicado católico e intrépido defensor princípios justiça social cristã, apresento Vossa Excelência expressão sentido pesar, pedindo Deus receba Sua glória bondosa alma querido Amigo».

No 7.^o dia da morte do Dr. Varzim, as Direcções Gerais dos Organismos Operários mandaram celebrar a santa Missa, em sufrágio da sua alma, na igreja da Encarnação, em Lisboa, sua antiga paróquia.

Pela mesma intenção, e depois de convite largamente distribuído por todas as Direcções Nacionais e Gerais, e diocesanas do Patriarcado, e respectivos Assistentes, a Presidência da Junta Central, no 30.^o dia do falecimento, mandou celebrar exéquias, na igreja de S. Domingos, que constaram de canto de «Laudes», Missa em que comungaram centenas de filiados, e, no final, «Libera-me». A vasta igreja encontrava-se literalmente cheia.

«Que o Senhor conceda as luzes da Sua glória a quem procurou sempre combater o bom combate», é a nossa prece final.